

Brasileiros mais conectados

CAROLINA VICENTIN

Este pode até ser o ano dos smartphones, mas ainda falta um bocadinho para que os celulares inteligentes virem preferência absoluta entre os consumidores brasileiros. Uma pesquisa mostra que, para 47% da população, a próxima compra de eletrônicos será um computador. O estudo, organizado pela Intel, também revela a tendência de individualização: entre os que pretendem adquirir um PC, 89% optarão por um notebook. Segundo estimativas da empresa (uma das maiores fabricantes de processadores), a produção do setor deve triplicar até 2015.

Hoje, há uma média de 1,2 computadores por residência no Brasil. Muitas dessas máquinas são compartilhadas entre os membros da família, mas, cada vez mais, esse cenário deve mudar. "À medida em que nos tornamos fortes utilizadores desse tipo de tecnologia, surgiram disputas dentro do lar para ver quem iria mexer no computador", observa Cássio Tietê, diretor de marketing da Intel Brasil. Foi o que ocorreu com o estudante Renato Alves Barbosa Júnior, 23 anos. Mesmo com um desktop em casa, a mãe do rapaz comprou dois notebooks, há cerca de um mês; um para Barbosa e outro para o irmão dele. "O novo PC dá um conforto muito maior, facilita na hora de fazer os trabalhos de faculdade", conta o jovem.

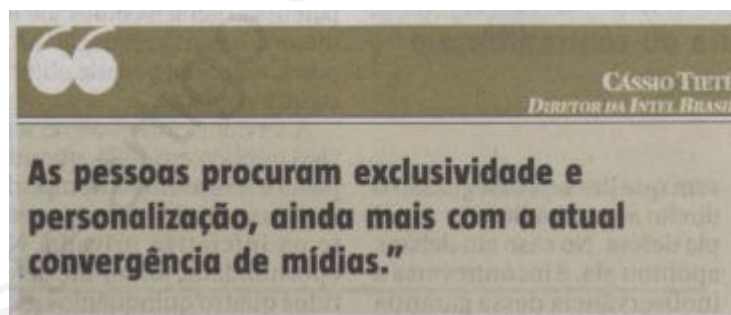
A tendência de individualização cresce em todo o País, mas é no Centro-Oeste que ela mais se destaca. Conforme a pesquisa da Intel, os notebooks representam 25% dos computadores da região. "As pessoas



Débora escolheu um notebook "para falar com amigos e fazer downloads de músicas e de filmes"

procuram exclusividade e personalização, ainda mais com a atual convergência de mídias", aponta Tietê. As vantagens do portátil levaram a enfermeira Michelle Regina Faria, 28 anos, a manter a preferência pelo notebook, embora tenha um computador de mesa em casa. "Meu antigo laptop quebrou e precisei comprar um novo. É muito tranquilo, porque posso levar para o trabalho ou para dar alias", diz.

A opinião de consumidores como Michelle e Renato Barbosa é o que impulsiona as estimativas da Intel. A empresa espera que a média de computadores por residência chegue a 1,5 nos próximos três anos — o atual índice em países como os Estados Unidos. A fabricante também não se intimida com os prognósticos para a indústria de tablets, anunciados,



muitas vezes, como os substitutos dos notebooks. "Os tablets focam no consumo de conteúdos, mas, no Brasil, temos o costume de criar e compartilhar conteúdos, algo que é facilitado em laptops", afirma Cássio Tietê. "Além disso, os tablets ainda são exclusivos para uma camada muito rica da população."

O estudo divulgado também revelou a forte relação entre os brasileiros e a internet. "Ter um computador e

acessar a rede são coisas intimamente ligadas por aqui", destaca Tietê, tanto que 90% das pessoas sem PCs em casa dão um jeito de navegar, seja no trabalho, na casa de amigos ou em lan houses. Esse fator, diz o diretor de marketing da Intel, também faz do Brasil um dos mercados mais promissores para a empresa. "Na Índia e na China (outros mercados emergentes), as pessoas que não têm computador

REGIÕES

CENTRO-OESTE

25% dos moradores possuem notebooks — o maior índice na comparação com outras regiões brasileiras.

SUDESTE

Campeão na penetração de computadores: 69% das casas têm, pelo menos, uma máquina.

SUL

É onde estão os brasileiros mais conectados. Segundo a pesquisa, 70% acessam a rede diariamente.

NORDESTE

Região com a mais baixa penetração: 53% das casas têm computador, embora o acesso à internet seja alto (68% da população).

NORTE

27% dos internautas acessam a internet via conexão 3G, maior média do País em relação às outras regiões analisadas.

Fonte: Tech Metrics Brasil/Intel

sequer sabem o que é isso. Aqui, nossa natureza sociável já fez com que internet e PCs se tornassem algo simbiótico."

DISPUTA ACIRRADA. O diretor de marketing da Intel também não acredita que os smartphones possam roubar uma fatia de mercado dos PCs. Embora a Intel tenha anunciado uma parceria com o Google para a produção de celulares inteligentes, computadores continuarão sendo alvo da companhia, ainda mais por conta do perfil dos usuários brasileiros. "Eu uso o notebook para falar com amigos, fazer download de músicas e de filmes. Não posso fazer isso no telefone" comenta a profissional de turismo Débora Nunes, 29 anos. A previsão é de que, este ano, sejam vendidos cerca de 10

milhões de smartphones no Brasil e 18 milhões de PCs, uma marca 20% maior que a registrada no ano passado, quando foram comercializadas 14 milhões de unidades.

Embora a Intel levante a bandeira dos notebooks, até 2013 a empresa espera fazer sucesso com outro tipo de aparelho: o Ultrabook. Anunciado em maio deste ano, o portátil será mais fino e terá melhor desempenho de bateria, além de recursos de segurança acoplados à arquitetura da máquina. A ideia é que o Ultrabook responda por 40% dos equipamentos vendidos pela companhia dentro de dois anos. "Nosso esforço é para que ele custe menos de US\$ 1 mil nos EUA", diz Cássio Tietê. Ainda não há estimativas sobre quanto o dispositivo deve custar no Brasil.